

INSTRUÇÃO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS PARA OCUPAÇÃO OU TRAVESSIA NAS FAIXAS DE DOMÍNIO DO DER-ES

A elaboração do projeto, normas e especificações relativas à construção e operação das instalações serão de inteira responsabilidade do **INTERESSADO**, bem como, às suas expensas,

observando-se as seguintes orientações :

1- Antes da elaboração do projeto, o **INTERESSADO** deverá dirigir-se ao Setor de Faixa de

Domínio, no qual orientará e colocará à disposição do **INTERESSADO**, a documentação técnica disponível.

2- Na elaboração do projeto, o **INTERESSADO**, deverá pesquisar, levantar e verificar a existência de quaisquer obras, serviços ou demais ocupações de Faixa de Domínio de outras

concessionárias, particulares, terceiros ou mesmo do **DER-ES**, que possam interferir na elaboração do projeto e execução do projeto.

3- O **INTERESSADO** deverá proceder a uma vistoria prévia, visando apenas conhecimento da

área ou trecho onde se pretende a ocupação, elaborando “**Laudo de Vistoria Prévia**” subsidiará a execução do projeto.

4- Os tópicos a seguir estabelecem as exigências mínimas necessárias, a serem observadas na

apresentação de projetos para ocupação ou travessia das Faixas de domínio das Rodovias Estaduais:

4.1-Planta de situação em escala 1:150.000, com indicação da localização do empreendimento,

compreendendo:

4.1.a. Rede Rodoviária com as rodovias federais e Estaduais principais e suas siglas;

4.1.b. Localização e nome das cidades e principais aglomerações urbanas;

4.1.c. Destaque do segmento rodoviário objeto do projeto, em convenção visível.

4.2- Memorial descritivo da obra contendo no mínimo as seguintes informações:

4.2.a. Objetivos;

4.2.b. Características gerais da obra e seus principais dispositivos.

4.2.c. Legislação e normas técnicas que regulamentaram a elaboração dos projetos;

4.2.c. Descrição da forma de implantação da obra, informando com precisão o aproveitamento e as interferências com obras existentes de qualquer natureza, bem como o meio ambiente, abordando as soluções para os problemas advindos destas interferências.

4.3- Especificações técnicas para cada serviço a ser executado na recuperação de elementos

construídos pelo DER-ES que serão afetados pela obra, de acordo com as especificações do

DER-ES.

4.4- Forma de controle tecnológico a ser adotado no acompanhamento da execução dos serviços

de recuperação supra citados, definindo a estrutura a ser utilizada para este fim.

4.5- Quando se tratar de ocupação de obras de arte especiais, o INTERESSADO deverá encaminhar, obrigatoriamente, memorial descritivo detalhado, memorial de cálculo completo, método de fixação com detalhes, memorial justificativo e demais dados, para análise, enfocando os aspectos que podem afetar estas obras quanto a sua estabilidade, durabilidade e aparência e os cuidados a serem tomados na execução destes serviços.

4.6- Planta esquemática do segmento rodoviário objeto da obra, na escala 1:1000, contendo em

escala os seguintes elementos:

4.6.a. Eixo da pista de rolamento;

4.6.b. Bordo da pista de rolamento;

4.6.c. Bordo do acostamento;

4.6.d. Indicação das linhas limite da área terraplenada;

4.6.e. cerca limítrofe da faixa de domínio;

4.6.f. Indicação da quilometragem a cada 100m, numerada a cada 500m, com base no sistema de referenciamento adotado pelo DER-ES.

4.6.g. Localização dos elementos construtivos indicando as distâncias em relação ao eixo da rodovia devidamente cotadas;

4.6.h. representação gráfica dos elementos construtivos indicando através de símbolos devidamente legendados, de preferência na própria prancha;

4.6.j. Levantamento cadastral de ocupações e travessias existentes no lado da faixa de domínio a ser ocupado e faixa “non aedificandi”.

4.7- Seções transversais a cada 500 (quinhentos) metros de ocupação, em escala compatível com a definição total dos dispositivos afetados e necessários á perfeita visualização geométrica do segmento;

4.8- Projetos ou projetos-tipo de todos os elementos construtivos a serem executados, em escala compatíveis.

4.9- Detalhes do projeto, abrangendo seções típicas, seções típicas, seções transversais dos

aterros e cortes, dimensionamento de cabos, tubulações, caixas de passagens, etc. estes detalhes de projetos serão elaborados em escala compátil com a definição total dos dispositivos afetados, inclusive estruturas das camadas do pavimento quando for o caso, serão elaborados com base em levantamento completo a ser realizado previamente, inclusive planta plano-altimétrica quando couber.

4.10- Quando se tratar de travessias aéreas do corpo estradal por linhas de transmissão de comunicação; ou assemelhados este projeto compreenderá uma planta da travessia em escala mínima de 1:500 e um perfil longitudinal na escala 1:200 que incluirão todos os elementos necessários a sua perfeita definição geométrica e deverão estar devidamente cotados.

4.11- Métodos executivos dos serviços, analisando particularmente a possível interferência com

o tráfego normal da via, e com a infra-estrutura existente no local.

4.12- Programa e cronograma de execução das obras, definindo claramente o prazo de execução.

4.13- Quadro demonstrativo relacionando os segmentos do projeto enquadrados na situação geral

e nos casos especiais previstos nas normas, com os respectivos totais.

5. Os projetos, cronogramas, memoriais de cálculo, memoriais descritivos, e justificativas deverão ser assinados pelo responsável técnico do INTERESSADO, com o seu número do

CREA acompanhado da respectiva ART, conforme Resolução 425 de 18 de dezembro de 1998 do CONFEA.

6. Apresentação, em 02 (duas) vias e em dois volumes sendo:

6.1. Volume I – Relatório do projeto e memória justificativa. Deverá conter os itens; **4.2, 4.3,**

4.4, 4.5, 4.11, 4.12 e 4.13 da presente instrução, devidamente encadernados no formato **A-4.**

6.2. Volume II – Projeto de Execução. Deverá conter os itens **4.1, 4.6, 4.7, 4.8, 4.9 e 4.10,** devidamente encadernados no formato **A-3** ou excepcionalmente em formato **A-4.**

Além dos volumes, deverá ser entregue cópia digital, em disquetes 3 1/2'' ou CD-Rom, formatação padrão PC e arquivos vetoriais compatíveis com AutoCad ou Microstation, em perfeito estado e, devidamente identificado